

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,  
LETRAS Y  
ARTES**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,  
LETRAS Y  
ARTES**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Inovação y ciencia en lingüística, letras y artes

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovação y ciencia en lingüística, letras y artes /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0256-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.565222405>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **INNOVACIÓN Y CIENCIA EN LINGÜÍSTICA, LETRAS Y ARTES**, coletânea de quatro capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam leitura, infância, literatura infantil e juvenil, cronotopo, geoliteratura, literatura clássica, trágico e *Ilíada*.





Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MOCHILAS PARA LA PAZ: UNA ESTRATEGIA DE ANIMACIÓN ITINERANTE DE LECTURA EN ZONAS DE POST ACUERDO EN COLOMBIA	
Mayra Ricardo Zuluaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224051">https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ALGUNAS DISQUISICIONES SOBRE EL LIBRO-ÁLBUM DE “TRISTÁN E ISEO” DE BÉATRICE FONTANEI	
Alfredo Eduardo Fredericksen Neira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224052">https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
VILLANUEVA DE LOS INFANTES COMO CRONOTOPO. NUEVAS PERSPECTIVAS PARA LA NOVELA DE LAS PERSPECTIVAS	
Ángela Pérez Castañera	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224053">https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
CANTO XVI: PÁTROCLO E A QUESTÃO DO TRÁGICO NA ÍLIADA	
Sayonara Souza da Costa	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224054">https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224054</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>46</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>47</b>

# CAPÍTULO 1

## MOCHILAS PARA LA PAZ: UNA ESTRATEGIA DE ANIMACIÓN ITINERANTE DE LECTURA EN ZONAS DE POST ACUERDO EN COLOMBIA

*Data de aceite: 01/05/2022*

### **Mayra Ricardo Zuluaga**

Profesional en ciencias de la información y bibliotecología.  
Becaria de la maestría interdisciplinar en ciencias humanas de la Universidad Amazonas - Manaus, Brasil

**RESUMEN:** En Colombia las salas de lectura para la primera infancia se han constituido como estrategia para el fomento y acercamiento de los niños y niñas a los libros, la lectura en familia y los lenguajes de expresión artística. Esta estrategia, implementada por el gobierno nacional como una meta de atención integral a la niñez, durante el año 2017, entregó 17 salas de lectura en la modalidad de "Mochilas para la paz", en el marco del pos acuerdo de finalización del conflicto armado entre las Fuerzas Armadas Revolucionarias -FARC- y el gobierno. La estrategia Mochilas para la paz, surgieron con el propósito de atender a la primera infancia de territorios rurales que venían de contextos de violencia, y desde su itinerancia, dieron cobertura a las comunidades que se reintegraban a la vida civil posterior a la firma de los acuerdos. Este artículo busca reflexionar sobre experiencias de implementación de esta estrategia con niños y niñas que han estado en contextos de violencia. Para ello se analizan las actividades y prácticas diseñadas para la animación de lectura, y sobre cómo los libros, el mediador y las articulaciones comunitarias en territorio, son definitivas para restablecer vínculos de convivencia y reparación,

garantizando sostenibilidad en el tiempo.

En Colombia las salas de lectura para la primera infancia se han constituido como estrategia para el fomento y acercamiento de los niños y niñas a los libros, la lectura en familia y los lenguajes de expresión artística. Esta estrategia, implementada por el gobierno nacional como una meta de atención integral a la niñez, durante el año 2017, entregó 17 salas de lectura en la modalidad de "Mochilas para la paz", en el marco del pos acuerdo de finalización del conflicto armado entre las Fuerzas Armadas Revolucionarias -FARC- y el gobierno. La estrategia Mochilas para la paz, surgieron con el propósito de atender a la primera infancia de territorios rurales que venían de contextos de violencia, y desde su itinerancia, dieron cobertura a las comunidades que se reintegraban a la vida civil posterior a la firma de los acuerdos. Este artículo busca reflexionar sobre experiencias de implementación de esta estrategia con niños y niñas que han estado en contextos de violencia. Para ello se analizan las actividades y prácticas diseñadas para la animación de lectura, y sobre cómo los libros, el mediador y las articulaciones comunitarias en territorio, son definitivas para restablecer vínculos de convivencia y reparación, garantizando sostenibilidad en el tiempo. En las estribaciones de la costa caribe colombiana, erguida sobre dos burros se refleja la sombra de un hombre que va cargando

libros para llevarlos a los lugares recónditos de la geografía caribeña. Él es Luis Soriano, conocido como el Bibloburro, quien desde hace más de veinte años convirtió a sus dos burros Alfa y Beto, en los vehículos para llevar palabras e historias a los niños y familias que no tenían fácil acceso a la lectura de materiales bibliográficos. Él es heredero del linaje oral de Francisco el Hombre, “un anciano trotamundos de casi 200 años que pasaba con frecuencia por Macondo divulgando las canciones compuestas por él mismo. En ellas, Francisco El Hombre relataba con detalles minuciosos las noticias ocurridas en los pueblos de su itinerario, desde Manaure hasta los confines de la Ciénaga” (García, 1967, pág. 23).

Desde la punta norte de Colombia, hasta llegar a una de las cordilleras que alimenta la columna vertebral de Suramérica, se abren las montañas donde está ubicada la población de Miranda, Cauca, un territorio donde sus habitantes se reconocen en un 14% como indígenas y un 41% como afrodescendiente. Sobre estas montañas, se dibuja el caminar de una mujer de descendencia Paéz, del pueblo indígena Nasa, “hijos del agua, nietos del trueno” que lleva ahora, no cargada sobre burros, sino sobre su espalda, una “mochila” con libros dispuestos para los niños y niñas de zonas rurales apartadas de las cabeceras municipales, como se llama en Colombia a las localidades donde se concentran las autoridades administrativas y los “polos de desarrollo”. De su mano, lleva a su pequeño hijo de tres años, quien la acompaña a caminatas de una o dos horas, para llegar a los rincones montaña adentro, donde niños, niñas, mamás y familias esperan los relatos dispuestos sobre tela, para compartir en voz alta por la mediadora de las palabras.

Ambos son originarios de la vereda Monterredondo, de Miranda, Cauca, uno de los veinticuatro territorios focalizados por el gobierno de Colombia para instaurar los Espacios Territoriales de Capacitación y Reincorporación – ETCR- lugares configurados como escenarios para el postconflicto en Colombia. En estos espacios, los exintegrantes de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia-Ejército del Pueblo (FARC-EP), dieron tránsito a la vida civil después de un conflicto armado de más de cincuenta años.

De los veinticuatro espacios focalizados para instaurar estas zonas de transición, fueron elegidas diecisiete regiones para atender a la población de primera infancia, sus familias y cuidadores con salas de lectura itinerante en la modalidad de “Mochilas para la paz”<sup>1</sup>. Su apuesta fue llegar a las ruralidades, y lo itinerante respondió a lo flexible de los procesos en esos territorios. Las experiencias de mediación de lectura que se relacionan en este documento, se desarrollaron en zonas que fueron de conflicto armado y que hoy están inscritas en el marco del pos acuerdo donde están ubicados los ex combatientes de las FARC.

---

1 En Colombia, con el término “mochila” se designa a un bolso que tiene una sola tira para colgar en el hombro o cruzada sobre el torso; son elaboradas por diferentes comunidades indígenas y en ellas se representan sus costumbres, creencias y tradiciones. En el contexto del proyecto la mochila es tipo camping, ergonómica, para la seguridad física de los promotores durante los desplazamientos y cuentan con capacidad de distribución y protección de los libros, equipos musicales y elementos didácticos que contienen.

## 1 | CONTEXTO

En el año 2016 se logró la firma del acuerdo de paz entre el Gobierno nacional de Colombia y las Fuerzas Armadas Revolucionarias FARC. El acuerdo final, concertado y firmado después de tres intentos de negociación con los diferentes dirigentes de este grupo armado, estipuló en el primer punto del documento, la Reforma Rural Integral, la cual define en su apartado de Desarrollo social, “la educación rural, como uno de los puntos que tiene el propósito de brindar atención integral a la primera infancia, garantizar la cobertura, la calidad y la pertinencia de la educación y erradicar el analfabetismo en las áreas rurales”(Poder Legislativo, 2016, pág. 26); en este punto el primer criterio contemplado por el Gobierno Nacional para la creación del Plan Especial de Educación Rural es “la cobertura universal con atención a la primera infancia”

Este último criterio, brindó en el marco del pos acuerdo, la oportunidad de reparar y fortalecer a la primera infancia víctima del conflicto interno, permitiendo así generar diálogos sobre las huellas que la guerra dejó inscritas en las corporalidades de los niños y niñas del país. El camino trazado por el Gobierno en temas de Atención integral a la primera infancia, dio luces para fortalecer este último punto del acuerdo y brindar calidad y cobertura en atenciones a la primera infancia.

Las salas de lectura, el componente sobre el cual se desarrollan y desglosan las actividades a analizar en este artículo, son resultado de una meta de gobierno del Plan de Desarrollo “Todos por un nuevo país”, que se propuso como meta del cuatrenio, entre los años 2014-2018, implementar 300 Salas de Lectura para la primera infancia en distintas regiones del país. Esta meta única poblacional, se logró gracias al camino trazado por la Política pública De Cero a Siempre la cual tiene como objetivo atender el derecho al desarrollo integral de la primera infancia.

Desde la política de Cero a Siempre las salas de lectura hacen parte del componente de calidad y cobertura, que busca asegurar que las atenciones lleguen de manera digna y pertinente tanto a comunidades urbanas como a zonas rurales de difícil acceso, y a su vez busca garantizar la ampliación de la oferta en primera infancia a la luz de la Ruta Integral de Atención –RIA-, consolidada como una herramienta que contribuye a ordenar la gestión de la atención integral en los territorios así como su oferta de servicios, siendo consecuente con los derechos de los niños y niñas y sus contextos (Ley 1804, 2016). En el marco de la RIA, la implementación de las salas de lectura tiene como propósito convertirse en una expresión más de la oferta institucional, en el marco de las atenciones que se requieren, para promover el desarrollo integral de los niños con el acompañamiento de sus familias y cuidadores; esto hace de las salas entornos ideales para promover el diálogo intercultural alrededor del disfrute de la palabra y de los múltiples lenguajes expresivos que la posibilitan. Se consolidan como escenarios que aportan al desarrollo integral de la primera infancia al convocar y acoger, a través de los libros y las historias, a los niños y niñas, sus cuidadores,

agentes culturales (escritores, maestros, bibliotecarios), personas de la comunidad y en general a todos los interesados en el fomento y disfrute de la palabra oral y escrita.

Las salas buscan además fortalecer los vínculos afectivos en la familia, aportando así a disminuir diferentes tipos de violencia contribuyendo de esta forma a la construcción de una sociedad en paz.

Para lograr generar espacios de encuentro afectivos y de reparación a través de la literatura y de los lenguajes artísticos, se señalan cuatro elementos que fueron indispensables para que las salas itinerantes logran una presencia activa en el territorio.

## 2 | MEDIADOR

El rol del mediador de lectura, dentro del lineamiento de salas de lectura para la primera infancia en el marco de la política de Cero a Siempre, constituye uno de los elementos fundamentales para lograr que estos espacios se consoliden como un lugar de encuentro entre los libros y las comunidades; ellos son el hilo que permite tejer el puente entre las historias y los lectores, disponen las salas para el disfrute y entre sus responsabilidades está el acompañar la lectura de maneras diversas. Como se define en el documento de Orientaciones para la creación de salas de lectura, el mediador debe ser un líder en su comunidad, construyendo, manteniendo y fortaleciendo el vínculo entre la sala y sus lectores (Comisión Intersectorial de Primera Infancia, 2016). El papel que jugaron estos facilitadores de lectura en la implementación de las salas de lectura itinerantes requirió de mucha flexibilidad y conocimiento del territorio para lograr desarrollar programas que respondieran a las necesidades de los niños y niñas en contextos de reintegración. Para esto se realizó una convocatoria liderada por instituciones que llevaban teniendo presencia en el territorio y que eran reconocidas como gestoras de cultura, las cuales seleccionaron perfiles de personas de la comunidad que fueran ante todo líderes, lectores e interesados por los libros y las bibliotecas y que tuvieran experiencia en el trabajo con primera infancia. Se hizo particular énfasis en garantizar que los promotores de lectura fueran preferiblemente habitantes de la zona o la vereda y conocedores del territorio.

Reconociendo la importancia de la formación de los formadores que trabajan e intervienen en territorio con los niños y niñas, el programa de salas de lectura itinerantes realizó una semana de cualificación en promoción de lectura y lenguajes artísticos, en la cual se brindó a los mediadores que iban a estar en las comunidades, herramientas de creación de estrategias de exploración y reconocimiento de colecciones bibliográficas seleccionadas por el Ministerio de Cultura de Colombia y orientadas a las primeras edades y sus familias. También se compartieron repertorios y criterios de selección de materiales y actividades adecuadas para el desarrollo integral desde la literatura. La cualificación de los mediadores es definida por la Política de cero a siempre como:

todos los procesos de educación no formal o de acompañamiento que

permiten el fortalecimiento de las prácticas laborales de quienes atienden a las niñas y los niños menores de seis años, en los distintos contextos y sectores, de modo que se logre el objetivo del desarrollo integral de los niños y niñas a través de la mejora en la calidad de la atención integral. La cualificación del talento humano se concibe como un proceso estructurado en el que las personas actualizan y movilizan sus conocimientos, creencias, imaginarios, concepciones y saberes, y perfeccionan o fortalecen sus capacidades y prácticas cotidianas con el propósito de mejorar en un campo de acción determinado. (Gobierno de Colombia, 2013, pp. 260-261).

Posterior a este proceso, los mediadores de lectura, desarrollarían durante los siguientes tres meses, actividades en territorio llevando consigo la maleta cargada de libros y de herramientas didácticas que facilitarían las actividades con las familias y los cuidadores. Cada uno de los mediadores logró desarrollar estrategias que vincularon no solo a los niños y familias de los espacios de reincorporación, sino que hicieron extensiva la estrategia a lugares remotos donde los libros y la lectura no eran recurrentes. Una de las experiencias exitosas a destacar es la de Nury Pilcúe, una mediadora indígena del pueblo Nasa de la vereda de Monterredondo, Cauca. Ella es una mujer que se ha levantado trabajando en el campo, sus estudios no superan la básica primaria, es madre soltera de tres hijos, a quienes ha logrado sostener cultivando la chagra (como se nombra en Colombia al terreno de cultivo y espacio de fertilidad de las comunidades indígenas). Nury es reconocida en su comunidad como una mujer de trabajo incansable, curiosa y participativa de los procesos culturales y comunitarios que tienen lugar en su territorio. Fue esta misma curiosidad y búsqueda por querer brindar voluntariamente su tiempo en el trabajo con los niños y las niñas de su vereda<sup>2</sup> lo que la llevó a ser seleccionada para formar parte del equipo de mediadores de lectura del proceso de Mochilas para la paz. Sus actividades se caracterizaron no solo por atender a los niños y niñas de los Espacios territoriales, sino por la labor de extensión que logró con la sala itinerante llevándola a las poblaciones más apartadas. Nury logró generar un vínculo de pertenencia de su población con los libros y contenidos de la mochila y con los espacios de encuentro que ella proponía.

### **3 I TENEDEROS DE PALABRAS: PRÁCTICAS DE ANIMACIÓN DE LECTURA.**

Durante los tres meses de desarrollo de la estrategia de las mochilas para la paz, los mediadores realizaron diversas actividades de acuerdo a los intereses que identificaban en la comunidad. La estrategia que generó mayor acogida fue la lectura en voz alta y la lectura de casa en casa. A continuación se describen las acciones realizadas.

- Leer en familia: este espacio proponía un encuentro alrededor de lecturas que vincularan a las familias en los recursos de la oralidad: rondas, nanas, arrullos, música y juegos corporales que buscaban afianzar el vínculo afectivo entre los padres, los niños y la palabra. En estas actividades los mediadores compartieron de

---

<sup>2</sup> El término Vereda en Colombia se entiende como una población caracterizada por ser uno de los centros de división de una ciudad o polo de desarrollo. Generalmente están ubicados en la ruralidad. Pueden tener entre 50 y 1200 habitantes.

lectura partiendo del primer texto que tenían a disposición los padres: su voz.

- Lectura de casa en casa: esta actividad aprovechaba la movilidad e itinerancia que brindaba la mochila, para entrar a las casas de los espacios de transición y leer en voz alta a las familias que se encontraban reunidas. Esta estrategia facilitaba el acercamiento y el tiempo de exploración de los libros y permitía a las familias disponer de su espacio para leer a su ritmo.

- Espacios adecuados: como se mencionó anteriormente, las mochilas, venían dotadas con elementos didácticos y de ambientación tales como telas de colores y lanas, los cuales eran dispuestos creativamente por los promotores en diversos espacios como parques, bibliotecas, canchas de juegos. A partir de esta propuesta de adecuar diferentes espacios para la lectura, se lograron desarrollar veladas nocturnas alrededor del fuego, colaboraciones con músicos y artistas que acompañaron los encuentros de mediación, alianzas con las bibliotecas públicas para acceder a contenidos digitales y acciones encaminadas a tejer comunitariamente diversos recursos y acciones que hicieran de la lectura un rincón habitable en todo el territorio.

Las actividades realizadas por los mediadores, vincularon en algunos aspectos las dimensiones del trabajo pedagógico con primera infancia: arte, juego, exploración del medio y literatura. A partir de las rondas y relatos de la tradición oral, acompañados adicionalmente de elementos sonoros como palos de lluvia, sonajeros, elementos de juego: títeres de manos, telas, entre otras, los niños y niñas expresaron a través de juegos grupales y de representación su mirada y sentir sobre su territorio y su día a día en sus hogares:

La atención, asistencia y reparación integral de los niños y niñas en primera infancia, víctimas del conflicto armado, realizada en el territorio de lo lúdico y lo artístico, son procesos que van reorganizando la percepción de entornos, contextos y hechos victimizantes, permitiendo adquirir una mirada más allá de uno mismo y una mejor comprensión y relación con la realidad cercana, posibilitando desde lo singular y lo colectivo explorar, expresar, comprender y resignificar los impactos de la guerra (Fundación Plan, 2016, p.51).

Posterior a cada encuentro de lectura que los mediadores narraban y registraban su experiencia en una bitácora donde compartían los logros y desafíos de cada actividad, su sentir individual y grupal, el manejo de su voz, de los libros y de la planificación inicial que habían proyectado, también consignaban lecciones aprendidas y las percepciones que los niños y niñas habían manifestado en el encuentro. Este relato estaba orientado por unas preguntas que buscaban conocer los indicadores cualitativos de la estrategia: los libros más leídos, diálogos y observaciones de los niños frente a la lectura, percepción de la comunidad frente al programa, acciones efectivas y a mejorar para los próximos encuentros. A pesar del poco tiempo de ejecución de la estrategia, la comunidad de las veredas más alejadas, manifestó lo valioso que era para ellos tener acceso a libros y materiales que no podían frecuentar por la distancia y reconocían en su mayoría, a los mediadores, como líderes que movilizaban estrategias de encuentro entre ellos y lecturas

que los reunían en familia.

## 4 | COLECCIONES

Las mochilas fueron dotadas con materiales bibliográficos y sonoros de la colección del Plan Nacional de Lectura y Escritura del Ministerio de Cultura. Las temáticas seleccionadas eran mayoritariamente de literatura: cuentos ilustrados, libros álbum, comic, libros en cartóné.

Los títulos elegidos responden a las “características profundas y universales de la primera infancia: los juegos, los miedos, las grandes preguntas, las relaciones con los demás, el mundo de las emociones y los sentimientos, la imaginación” (Turin, 2014, p.10); la selección realizada para estas salas, buscaba generar diálogos alrededor de temas como la pérdida y la muerte, el desarraigo, la amistad en contextos de adversidad, libros que podían reflejar paisajes interiores de las situaciones de vida de los niños en sus nuevos contextos.

Dentro de los materiales seleccionados se encontraban también contenidos con enfoque diferencial, respondiendo a la pluralidad étnica y lingüística de cada territorio. El enfoque diferencial es entendido como una herramienta para el reconocimiento, la participación y el valor que las familias otorgan a su herencia cultural desde la diversidad; en este contexto, reconoce la especificidad de diferentes grupos humanos como lo son la población en condición de discapacidad, población desplazada, diversidad de géneros y los grupos étnicos, entre otros.

Entre los materiales entregados se encuentra la Audioteca en Lenguas: De agua, viento y verdor paisajes sonoros, cantos y relatos indígenas para niños y niñas, una obra que reúne registros sonoros, musicales y fotográficos de 6 comunidades indígenas cuyas lenguas están en peligro de desaparecer<sup>3</sup>. Sopa de soles, que recopila arrullos, cantos y juegos de las comunidades afro, indígenas y Rom de Colombia, y está editado también en tinta-braille para niños con discapacidad visual. También fue entregado el disco Sweet song, canciones dulces para niños, un trabajo sonoro que contiene canciones, relatos y arrullos del pueblo Creole en las islas de San Andrés y Providencia narrados y cantados en su lengua original.

Libros de nanas, rondas y arrullos fueron los más trabajados y solicitados para lectura en los espacios de las salas itinerantes. Estos acervos facilitan establecer diálogos con las madres y padres frente al patrimonio oral que cada uno trae consigo. El reconocimiento de un primer texto que los niños y niñas leen, la voz de sus padres, constituye para éstos una re conexión con sus hijos que los lleva a querer y explorar diferentes tonalidades que puede ir alimentado el mundo psíquico de los niños. Yolanda Reyes (2014), afirma que:

Es importante insistir en el hecho de que la poesía y la narrativa están

<sup>3</sup> Puede conocer más acerca de este proyecto visitando: <https://audiotecadigital.icbf.gov.co/>



estrechamente ligadas a las voces adultas de los padres, las madres, los abuelos, los artistas y los líderes de la comunidad, lo mismo que a la de las maestras, los maestros y los agentes educativos. Los juegos y las rondas de cada región, que conjugan palabra y movimiento, son un material por excelencia para la educación literaria, lo cual implica la valoración, el rescate y la recuperación de la tradición oral (p.26).

## 5 | TEJIDOS COMUNITARIOS TERRITORIALES

Uno de los desafíos con los que se encuentran las estrategias de salas de lectura para su permanencia y sostenibilidad a lo largo del tiempo en el territorio, es con la voluntad política de los dirigentes que lideran cada municipio. Este aspecto constituye uno de los puntos a fortalecer para lograr que quienes dirigen los territorios reconozcan en la lectura y las prácticas artísticas y culturales derechos fundamentales en el desarrollo integral en los niños y niñas de primera infancia.

Durante los meses de ejecución de la estrategia, se mantuvieron reuniones periódicas con los alcaldes y secretarios de educación, cultura y desarrollo para lograr concertar la permanencia y financiación del trabajo de los mediadores de lectura una vez finalizado el proyecto de implementación por parte del Gobierno Nacional. Sin embargo, este es uno de los aspectos en los cuales se debe seguir trabajando y consolidando alianzas público-privadas con otras instituciones que puedan aportar recursos y financiar estas estrategias.

Es fundamental realizar un alistamiento previo a la llegada de estas estrategias a los territorios que incluya vistas de planeación, mapeo comunitario de las entidades, colectivos, juntas de acción comunal, instituciones públicas, privadas y locales, bibliotecas públicas, instituciones educativas y representantes de la comunidad, que estén desarrollando procesos sociales y que puedan aportar su mirada y criterio sobre las condiciones ideales para que la estrategia sea reconocida comunitariamente y logre ser de uso masivo para toda la población.

En el contexto de los territorios donde fue ejecutada la estrategia de Mochilas para la paz, se encontraban instituciones de orden internacional como las Naciones Unidas, la cual, en el caso de la vereda de Monterredondo Cauca, creó un hogar comunitario para atender a la población infantil de la vereda y de los Espacios Territoriales. Nury, reconocida por los habitantes como una mujer comprometida y apasionada por su trabajo, fue contratada para ser la coordinadora de este espacio como Madre cuidadora, lo cual le ha permitido adelantar estudios como técnica de primera infancia; también sigue desarrollando actividades que integran elementos de la cualificación recibida en Bogotá y considera que esta experiencia fue una oportunidad vital para encontrar su vocación como educadora de niños y niñas.

Después de casi seis años de la firma del acuerdo de paz en Colombia, éste se ha visto amenazado por diversos factores que responden al regreso de antiguos grupos criminales a los territorios que antes eran manejados por las FARC y a la falta de

garantías básica que el mismo gobierno ha incumplido. Estos factores afectaron también la coordinación articulada entre los dirigentes de los Espacios Territoriales para continuar con la estrategia de las mochilas, por lo tanto, éstas circulan en veredas y fortalecen las actividades de extensión de las bibliotecas públicas de cada territorio.

### **De juglares a promotores de lectura itinerantes**

Antes de cerrar este artículo, mis ojos se detienen en un libro que está sobre mi mesa de trabajo y que ha acompañado la construcción de este relato; se trata de *Leer el mundo* experiencias actuales de transmisión cultural de la antropóloga francesa Michéle Petit; en este libro hallé una de las frases que más ha cobrado sentido a la luz de las experiencias de transmisión cultural que ella reúne y que ocurren en diversos lejanos rincones del mundo, movilizadas por personas que creen fervorosamente en el poder que los libros, las historias y narraciones ofrecen para reparar universos interiores que han sido destrozados por crisis fuera su control personal:

Te presento a aquellos que te han precedido y el mundo del que vienes, pero te presento también otros universos para que tengas libertad, para que no estés demasiado sometida a tus ancestros. Te doy canciones y relatos para que te los vuelvas a decir al atravesar la noche, para que no tengas demasiado miedo de la oscuridad y de las sombras. Para que puedas poco a poco prescindir de mí, pensarte como un pequeño sujeto distinto y elaborar luego las múltiples separaciones que te será necesario afrontar. Te entrego trocitos de saber y ficciones para que estés en condiciones de simbolizar la ausencia y hacer frente, tanto como sea posible, a las grandes preguntas humanas, los misterios de la vida y de la muerte, la diferencia de los sexos, el miedo al abandono, a lo desconocido, el amor, la rivalidad. Para que escribas tu propia historia en las líneas leídas (Petit, 2016, pág. 25).

Los “trocitos” de ficciones que los mediadores de lectura entregaron en sus andanzas por veredas y montañas llevando libros y relatos para ayudar a reconfigurar la vida de niños y familias sobrevivientes a situaciones de conflicto y guerra, son puntadas que muchas veces resultan invisibles a primera vista y que tejen urdimbres profundas que solo el tiempo permitirá observar con detalle.

## **6 | CONSIDERACIONES FINALES**

La metáfora con la cual este documento echó a andar, partió en la espalda de bibluburros y en las voces y cantos de juglares, que desde hace décadas han recorrido los caminos del viento, remotos y apartados, para llevar libros y relatos a lugares donde estos bienes de transmisión cultural no habían arribado. Iniciativas como la de las Mochilas para la paz deben ser contadas como una estrategia pionera pensada para atender con libros, literatura y arte, a los niños y niñas que llegaban con sus familias de un conflicto armado de años, y que buscaron, desde estos espacios de encuentro, brindar otros imaginarios y mundos posibles que los libros y las palabras podían ayudar a cimentar.

En la misma naturaleza de su ejercicio pionero, la estrategia de las mochilas deja lecciones aprendidas y acciones por mejorar, las cuales enriquecen la experiencia para dimensionarla a otros territorios con una planificación más detallada y una observación en campo que permita analizar otros datos que brinden información sobre la experiencia de los lectores a la luz de la finalización de un conflicto armado.

Hoy, a pesar del recrudecimiento del conflicto interno en Colombia, siguen estos juglares y mediadores de lectura haciendo resistencia en sus territorios, dando frente, con relatos y palabras, a una guerra que busca excluirlos, pero que gracias a la ficción y su arquitectura de lo imaginario, permite dar cara a la herencia de una guerra en la cual siempre el pueblo es el sujeto de la historia, pero que gracias al oficio de los mediadores de las palabras, se concibe la semilla para lograr imaginar otra posibilidad de vida.

## REFERENCIAS

Comisión Intersectorial de Primera Infancia (CIPI) (2013). De Cero a Siempre. Estrategia de Atención Integral a la Primera Infancia, Fundamentos Políticos, Técnicos y de Gestión. Bogotá: Comisión Intersectorial de Primera Infancia.

Comisión Intersectorial de Primera Infancia (CIPI) (2016). Orientaciones para la creación e implementación de salas de lectura. Bogotá: cataplum libros.

Departamento Administrativo Nacional de Estadísticas. (2018). Resultados Censo Nacional de Población y Vivienda 2018. Recuperado de: <https://www.dane.gov.co/files/censo2018/informacion-tecnica/presentaciones-territorio/190814-CNPV-presentacion-Resultados-generales-Cauca.pdf>

Fundación Plan (2016). Lineamiento técnico relacionado con violencias asociadas al conflicto armado a las que están expuestos niños y niñas en primera infancia en Colombia. Bogotá. Fundación Plan. Recuperado de: <https://www.wikifplan.org/WIKIPLAN/1%201%2067%20-z20Lineamiento%20Conflicto%20Armado%202016.pdf>

García, M G. (1967). Cien años de soledad. Bogotá: Alfaguara. Instituto Colombiano de Bienestar Familiar. (s.f.). De agua, viento y verdor. Paisajes sonoros, cantos y relatos indígenas para niños y niñas. Recuperado de: <https://audiotecadigital.icbf.gov.co/>

Instituto Colombiano de Bienestar Familiar. (2014). La literatura en la educación inicial. DOCUMENTO NO. 23. Serie de orientaciones pedagógicas para la educación inicial en el marco de la atención integral. Bogotá: Rey Naranjo editores.

Instituto Colombiano de Bienestar Familiar. (2011). Sopa de soles. Arrullos, cantos y juegos de las comunidades afros, indígenas y from de Colombia. Recuperado de: [https://www.icbf.gov.co/sites/default/files/sopa\\_de\\_soles\\_final.pdf](https://www.icbf.gov.co/sites/default/files/sopa_de_soles_final.pdf)

Fundalectura (2013). Informe final de implementación Salas de Lectura en Familia. Bogotá: Aldeas infantiles SOS.

Gobierno de Colombia. (2013). Estrategia de atención integral a la primera infancia. Fundamentos políticos, técnicos y de gestión. Bogotá, Colombia: Presidencia de la República de Colombia.

Ministerio de Cultura (2014). Lenguajes y ambientes de lectura, Derechos y orientaciones culturales para la primera infancia. Bogotá: Estrategia Nacional De Cero a Siempre, Comisión Intersectorial para la Primera Infancia.

Ministerio de Cultura (2014). Lectura, libro y bibliotecas, Derechos y orientaciones culturales para la primera infancia. Bogotá: Estrategia Nacional De Cero a Siempre, Comisión Intersectorial para la Primera Infancia.

Petit, M. (2016). Leer el mundo. Experiencias actuales de transmisión cultural. Fondo de cultura económica, Buenos Aires, Argentina.

Poder Legislativo, Colombia: El Acuerdo Final de paz. La oportunidad para construir paz. (Cartilla completa del Acuerdo). (2016), Recuperado de: [https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11\\_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf](https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf)

Sánchez, G. (cor). (2014). ¡BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidad. Informe General Grupo de Memoria Histórica. Bogotá, Colombia. Recuperado de: <http://www.centrodehistoriahistorica.gov.co/micrositios/informeGeneral/descargas.html>

Springer, N. (2012). Como corderos entre lobos. Del uso y reclutamiento de niñas, niños y adolescentes en el marco del conflicto armado y la criminalidad en Colombia. Colombia. Recuperado de: [http://www.centrodehistoriahistorica.gov.co/descargas/informe\\_comoCorderosEntreLobos.pdf](http://www.centrodehistoriahistorica.gov.co/descargas/informe_comoCorderosEntreLobos.pdf).

Subdirección General ICBF. (2013). Modelo enfoque diferencial. Bogotá: Instituto Colombiano de Bienestar Familiar.

Turin, J. (2014) Los grandes libros para los más pequeños. México: FCE.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amor 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28

Artes 1, 2

Autores 13, 14, 22, 33, 34, 40

### C

Capitalismo 33

Carl Gustav Jung 31

Ciencia 1, 2, 30

Colombia 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Cronotopo 2, 3, 30, 31, 32, 34, 35, 37

### D

Don Quijote 30, 31, 34, 35, 36

### F

Foucault 27, 32, 35, 37

### G

Geoliteratura 2, 30

Geopoética 30, 33, 36

### H

Historia 9, 10, 12, 13, 24, 27, 31, 32, 33, 34, 37

### I

Ilíada 2, 38, 39, 40, 45, 46

Infância 2

Innovación 1, 2

### L

Leitura 2, 39, 47

Letras 1, 2, 19, 38, 46, 47

Lingüística 1, 2, 7

Literatura 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 47

Literatura clásica 2

Literatura infantil e juvenil 2

## **M**

María de Francia 13, 14, 15, 24

## **N**

Novela 3, 13, 22, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 35, 36, 37

## **P**

Personajes 13, 14, 15, 22, 23, 25, 27, 31, 34

Poema 13, 14, 24, 39

Poesía 7, 13, 17, 18, 20, 22

Procesos culturales 5

Producción 33, 37

## **R**

RIA 3

## **S**

Salas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10

## **T**

Tragedia 38, 40, 42, 44, 46

Tristán e Iseo 3, 12, 23, 26, 27

Trovadores 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 27

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,  
LETRAS Y  
ARTES**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,  
LETRAS Y  
ARTES**